

## MACHADO DE ASSIS E A CRÍTICA LITERÁRIA

Neste número da *Machadiana Eletrônica*, apresentamos um único texto – muito breve – de Machado de Assis. Trata-se da resenha crítica dedicada a *Flores e frutos*, obra publicada em 1862 por Bruno Seabra.

Demos destaque a esse texto (nunca apontado por quem quer que seja como um texto importante) por algumas razões muito especiais – que passamos a enumerar. Machado de Assis, que se destacou como artista da palavra – no romance, no conto, no teatro, na poesia e na crônica –, foi também jornalista, crítico teatral e crítico literário. No campo da crítica literária ele começou a atuar muito cedo, fazendo resenhas de livros publicados para os jornais em que trabalhava, principalmente, no início da década de 1860, para o *Diário do Rio de Janeiro*. Foi nas páginas desse jornal que ele publicou a resenha de *Flores e frutos*. Esta foi a primeira resenha integral (isto é, inteiramente dedicada a uma única obra) publicada por ele em sua carreira de crítico. De algum modo, esse texto nos ensina alguma coisa. Para o jovem escritor que já se destacava no jornalismo, ela parece denunciar uma discreta correção de rumo: a passagem da ênfase no jornalismo, no jornal como veículo de ideias, para a ênfase na literatura, no livro como suporte em que tudo o que é duradouro deveria ser preservado.

O texto, embora ligeiro, revela conhecimentos técnicos da arte da poesia – em que, aliás, o próprio crítico vinha-se exercitando nos periódicos desde o início de sua carreira. O método crítico que veio a desenvolver e explicitar mais tarde já se encontrava, em embrião, nesta resenha de aparente pouca importância.

O livro resenhado é hoje completamente desconhecido do público. Por isso – para que o leitor interessado possa lê-lo e, com isso, fazer uma avaliação sua do julgamento machadiano da obra – nós o incluímos neste número da revista, na seção “Outras Edições”.

Na resenha de *Flores e frutos*, Machado de Assis compara este livro a outro, *Diwan*, publicado pouco antes, em Portugal, por Augusto Soromenho. Para que possa o leitor apreciar essa comparação, incluímos também essa obra de Soromenho neste número da *Machadiana*, na seção “Outras Edições”.

E mais: Machado de Assis emprega uma expressão utilizada por Sainte-Beuve num texto que identificamos ser sobre Alfred de Vigny – também a parte inicial deste texto de Sainte-Beuve, em tradução feita a quatro mãos por Nilton de Paiva Pinto e José Américo Miranda, foi incluída na seção “Outras Edições”. Com isso, pode o leitor se inteirar melhor do mundo das ideias em que se movia o autor da resenha de *Flores e frutos*.

José Américo Miranda  
Nilton de Paiva Pinto  
Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2025.